

## Muito Mais do que Um Simples Peixe

O Profeta Pródigo – Parte 1

Jonas 1.1

### Introdução

Vamos começar nosso estudo de hoje com um teste-surpresa. Nesse teste rápido, você preenche as lacunas com a primeira resposta que vier à sua mente:

- Zaqueu subiu numa árvore de—sicômoro;
- Adão e—Eva;
- Noé e a—arca;
- Daniel e—a cova dos leões;
- Jonas e—o grande peixe.

Parte de nosso problema com essas histórias bíblicas é que as estudamos apenas superficialmente e focamos no lado emocional delas. Mas existe muito mais em Noé do que uma simples arca; existe muito mais em Daniel do que uma simples cova de leões; existe muito mais em Zaqueu do que uma árvore de sicômoro; e existe muito mais em Jonas do que um simples peixe.

A verdade é que, quando pensamos em Jonas, o peixe é a primeira coisa que nos vem à mente. Para muitos, a história de Jonas não passa de uma história interessante envolvendo um peixe grande—quem sabe uma baleia. Contudo, a história de Jonas é muito mais do que um simples peixe!

Em menos de cinquenta versos nas Escrituras, ocorre uma tempestade no mar, a conversão de

marinheiros idólatras, um resgate milagroso, um cântico de louvor, o arrependimento de uma nação violenta, a revelação singular do relacionamento de Deus com os gentios descrentes, um judeu desobediente, e o uso de diversas obras criativas além do homem: o vento, um peixe, uma vinha, um verme e gado. De várias formas, o livro de Jonas é um microcosmo do relacionamento e soberania de Deus sobre a criação, reinos e a própria história.<sup>1</sup>

Nós não associamos Jonas ao maior avivamento já registrado na história—e ao sermão mais rápido da nossas vidas! Não pensamos em Jonas e a misericórdia de Deus; não pensamos no fato que Jonas foi o primeiro missionário da história enviado por Deus a uma nação gentia; nunca pensamos no fato de ele ser o profeta enviado a uma nação pagã para proclamar uma mensagem de arrependimento.<sup>2</sup> Pior ainda, jamais pensamos em Jonas como um sinal da assinatura da ressurreição de Jesus Cristo. O livro de Jonas é muito mais do que um simples peixe!

### Objeções à História de Jonas

Era de se esperar que Satanás tentaria, no decorrer de toda a história, transformar o livro de Jonas no alvo de piadas e chacotas. Por séculos, os professores e pastores liberais em geral, juntamente com outros homens que se dizem ser estudiosos, têm

buscado menosprezar, desacreditar, ridicularizar e acabar com a credibilidade do livro de Jonas.

Já que muitos de vocês já estudaram ou estudarão com professores que se deleitam em zombar dessa história inspirada envolvendo o profeta Jonas, deixe-me rapidamente mencionar cinco objeções frequentemente levantadas pelos críticos.

**1. Primeiro, os liberais objetam a abundância de milagres em apenas um livro.**

Sinceramente, já deveríamos esperar isso. Eles não creem que Deus tenha enviado um peixe enorme para engolir Jonas. Na verdade, para começar, eles nem acreditam que Deus tenha sequer criado o peixe; então, por que esperar que eles acreditem que Deus enviaria o grande peixe para realizar alguma coisa? Esses críticos liberais não creem que Deus tenha criado os animais e as plantas conforme Gênesis 1 ensina; então por que esperar que creiam em Jonas capítulo 1?

Jamais conseguiremos convencer um descrente do poder de Deus até que ele deposite sua fé no poder do Filho de Deus. Ao menos que o descrente coloque sua fé em Cristo, conforme diz o apóstolo Paulo:

*...o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*

**2. Segundo, os liberais consideram Jonas um mito por causa da missão estranha e singular do profeta.**

Esses estudiosos liberais alegam que Deus nunca comissionou um profeta judeu para pregar a uma nação gentia. Essa deve ser apenas uma história para

ajudar os judeus a se sentirem um pouco melhor; ela serve para exaltar um pouco os judeus.

Contudo, o fato de Deus nunca ter enviado um profeta aos gentios não significa que ele nunca enviaria um. A verdade é que tanto Elias como Eliseu, sob a direção de Deus, ministraram a reis gentios. Portanto, não existe dificuldade alguma em ver Jonas como um comissário especial a um povo pagão.

**3. Terceiro, os liberais objetam a essa história porque Jonas se refere à cidade de Nínive usando o passado.**

No capítulo 3, verso 3, Jonas escreve: *Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la.* O uso de *era* é perfeitamente aceitável numa narrativa. E grande parte do livro de Jonas é isto: uma narrativa.

**4. Uma quarta objeção levantada pelos liberais é que eles acreditam que Jonas nunca sequer esteve em Nínive porque ele registra em seu livro o tempo necessário para se atravessar a cidade.**

Jonas escreve no capítulo 3, verso 3: *Ora, Nínive era cidade mui importante diante de Deus e de três dias para percorrê-la.* Contudo, segundo os críticos, todos sabem que ela era pequena o suficiente para se atravessar em apenas um dia. Mas esses críticos ignoram os subúrbios desse império que conquistou o reino de Israel.

Sabemos que a população de Nínive era grande. Se tentássemos pregar uma mensagem de destruição para mais de 100 mil pessoas, viajando a pé de um lado da cidade a outro, com certeza levaria vários dias, se não semanas.

## 5. A quinta e última objeção dos críticos é a de que Jonas usa algumas palavras incompatíveis com seu vocabulário.

Não é bom saber que os estudiosos conhecem tão bem qual era o vocabulário de Jonas? A verdade é que os termos em questão aparecem em outros livros do Antigo Testamento tanto antes como também depois de Jonas.<sup>3</sup>

Jonas não é uma farsa. Ele foi um homem real, vivendo numa época real na história e tendo um desafio real em suas mãos.

### O Contexto de Jonas

Na verdade, já faz um bom tempo que Jonas tem estado presente. Ele foi o profeta durante o tempo de Jeroboão II que reinou no reino do norte de Israel 750 anos antes do nascimento de Cristo.

Jonas já tinha pregado uma profecia famosa que se cumpriu quando o reino do norte de Israel reconquistou parte do território que havia perdido (2 Reis 14). Escreva essa referência ao lado de Jonas 1 e vamos ler 2 Reis 14.25:

***Restabeleceu ele os limites de Israel, desde a entrada de Hamate até ao mar da Planície, segundo a palavra do SENHOR, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho de Amitai, o profeta, o qual era de Gate-Hefer.***

Esse verso nos ajuda a contextualizar o tempo e local do ministério de Jonas. 2 Reis ainda menciona sua cidade-natal, a qual, nos dias de Cristo, se tornaria conhecida como Galileia.

Imagine isto: o profeta cuja biografia forneceria uma ilustração da ressurreição de Cristo estava profetizando na mesma região onde Jesus Cristo posteriormente viveria e profetizaria.

Jonas profetizou para Deus durante os ministérios de Oséias e Amós. É bem possível que Jonas tenha sido treinado pelo seu predecessor, Eliseu.<sup>4</sup>

J. Sidlow Baxter escreveu: “Jonas teria sido um profeta de referência entre as demais escolas de profetas quando Eliseu estava chegando ao final de seu ministério notável.”<sup>5</sup> É interessante pensar que Jonas e Eliseu tenham se conhecido.

Jonas foi um dos profetas reverenciados do povo judeu. Na verdade, o pai de Pedro e André, discípulos de Cristo, se chamava Jonas, mais provavelmente por causa do famoso profeta. Se você se lembra bem, Pedro era primeiramente conhecido como Simão Barjonas (Mateus 16.17). *Bar* significa “filho de.” Simão era filho de um homem cujo nome era o do famoso profeta de Israel, talvez em honra a ele.<sup>6</sup>

O povo em geral via Jonas com reverência. Ele havia sido um grande profeta do passado que ajudou Israel no caminho ao sucesso. Ele havia sido o profeta que realizou a maior campanha evangelística na história de Israel, vendo o reino pagão de Nínive vir à fé em Deus. E ele foi para a sua campanha evangelística em um barco particular feito de forma especial por Deus.

Josefo, o historiador judeu do século primeiro, incorporou o profeta Jonas aos seus estudos da antiguidade. Ele escreveu: “E já que eu prometi realizar um registro preciso de nossa história, achei necessário recontar o que encontrei escrito nos livros hebraicos com respeito ao profeta [Jonas].”<sup>7</sup>

Cento e cinquenta anos após a morte do rei Salomão, Jonas está pregando em Israel. Isso não é fantasia, nem ficção. Jonas foi um personagem real.

Então, deixe-me convidá-lo para dar uma olhada mais de perto nos próximos 48 versos das Escrituras

que relatam um pouco da vida e do tempo do profeta Jonas.

## Introdução a Jonas

Agora, algumas traduções trazem corretamente o verso 1 de Jonas 1 começando com o conectivo “e.” Essa é a pequena palavra hebraica *waw*, que geralmente é traduzida como “e.” Esse conectivo revela o fato interessante que o verso 1 de Jonas seguia um verso anterior de algum texto. Contudo, não nos é informado o que esse texto anterior era.

O pregador e escritor Warren Wiersbe disse que, se um de seus livros começasse com o conectivo “e,” o editor provavelmente se perguntaria se algo havia se perdido, inclusive a sua habilidade de escrever. Wiersbe continua escrevendo que, ao iniciar um texto com o conectivo “e,” o livro de Jonas nos sugere que a história da graça e misericórdia de Deus é uma mensagem contínua.<sup>8</sup>

Note o verso 1 de Jonas 1: ***E veio a palavra do SENHOR a Jonas.*** Quando lemos, “E veio a palavra do Senhor a [alguém],” vemos, na realidade, uma fórmula distintiva dos profetas de Deus.<sup>9</sup>

Falsos profetas diziam falar a Palavra de Deus ou falar da parte de Deus. Todavia, falsos mestres apenas tomam o nome de Deus em vão quando fazem seus pronunciamentos.

Quando a Palavra do Senhor vinha a alguém, isso significava ou a marca da autenticação para o profeta verdadeiro, ou que outra pessoa que não era profeta estava sendo requisitada para participar de alguma missão especial de Deus. Para Jonas, essa era a marca autêntica de seu ministério profético.<sup>10</sup> “A palavra de Deus veio a alguém” significava que algo estava prestes a acontecer. Alguém estava prestes a entrar em ação; *algo* iria acontecer a *alguém*.

Note que nada é dito a respeito de Jonas; nada é dito a respeito de seu local de nascimento ou ministério anterior. Não existe nenhum tipo de introdução a esse profeta.<sup>11</sup> Não sabemos nem como a palavra do Senhor veio a Jonas. Será que foi um sonho, uma visão durante a noite, uma voz, um anjo? Não sabemos. Não existem detalhes; apenas fatos.

Talvez você já tenha notado que tudo o que ocorre nesse livro parece acontecer em alta velocidade. Facilmente ignoramos muita coisa. Nada interpõe o caminho dessa história.

Note, agora, o resto do verso 1: ***E veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo.*** Quem é Amitai? Como eu disse, não sabemos; não é importante. Contudo, quero destacar os significados interessantes dos nomes desses dois homens, o que nos fornece um quadro do drama que está prestes a se desenrolar.

***Jonas*** é a palavra hebraica para “pombo.” Frequentemente, crianças de hebreus piedosos recebiam nomes baseados em animais na esperança de que aquela criança cresceria e exibiria as características positivas daquele animal.<sup>12</sup> O pombo era conhecido por sua bondade, por não ser um animal ofensivo, por seu voo e, mais importante, por sua paz.

Desde Gênesis 8.1, quando o pombo voou de volta a Noé com um ramo de oliveira em seu bico, o pássaro se tornou um símbolo de esperança e paz. Na realidade, até aos dias de hoje ao redor do mundo, a frase “trazer um ramo de oliveira” é utilizada como símbolo de oferecer paz. Quando o pombo é visto em bandeiras, emblemas ou cartazes, ele está voando, apontando para a sua função de mensageiro.

Portanto, esse é um homem cujo nome era símbolo de paz, enviado como um mensageiro para trazer um ramo de oliveira a uma nação destinada à destruição. Jonas, o “pombo,” está prestes a ser comissionado pelo Imperador dos céus a fim de servir como o embaixador da paz.

O texto nos informa que Jonas é filho de Amitai. O nome *Amitai* vem da mesma raiz hebraica da qual derivamos nosso termo “amém,” que é uma confirmação da verdade. Então, “Jonas, filho de Amitai,” significa, “o mensageiro da paz, o filho da verdade.”

Isso é muito mais do que coincidência. Aqui está o mensageiro da paz que dirá a verdade. Jonas não foi aos ninivitas para lhes contar sobre a paz, amor e alegria. Ele foi até eles para lhes dizer a verdade: “Se vocês não se arrependem, serão destruídos.”

Não podemos ter paz com Deus, ao menos que creiamos na verdade de Deus. Jonas pregará a verdade a uma nação pagã à beira do desastre. Literalmente, ele viverá o significado de seu nome.

Entretanto, Jonas não quer muito fazer isso, não é mesmo? E essa é a parte da qual mais nos lembramos! Mas não vamos ser muito rigorosos com esse “pombo da paz” antes de tomarmos conhecimento de todos os fatos.

Em nosso próximo estudo, descobriremos o que ir até aos ninivitas envolvia, um povo renomado por sua brutalidade. Eles eram conhecidos por torturarem seus inimigos, desmembrando-os lentamente, um membro do corpo de cada vez, deixando apenas a mão e o braço direitos para poderem apertar a mão do inimigo, sorrindo para ele enquanto eles o viam morrendo lentamente.

Note que Jonas não recebe de Deus nenhuma garantia de que o povo o ouvirá ou de que ele sequer

sobreviverá. Acho que nós também compraríamos uma passagem para fugir de nossa cidade!

Podemos facilmente esboçar o que ocorre no decorrer dessa biografia com seis pontos bastante simples:

1. Jonas foge;
2. Jonas dorme;
3. Jonas nada;
4. Jonas prega;
5. Jonas colhe;
6. Jonas se zanga.

Também poderíamos esboçar essa história como um comentarista esboçou, fazendo um paralelo com o Filho Pródigo. Nos primeiros dois capítulos, Jonas faz o papel do filho pródigo que foge de seu pai. Ele leva consigo a herança das riquezas de seu pai, mantendo sua riqueza para si mesmo e gastando-a como lhe apraz. Nos dois últimos capítulos, Jonas faz o papel do irmão mais velho do filho pródigo que fica zangado, recusando-se a entrar na festa de recepção de seu irmão arrependido.<sup>13</sup>

Não importa qual esboço você decida seguir, tenho certeza de que entenderá perfeitamente a razão por que intitulei essa série de “O Profeta Pródigo.”

## **Lições Fundamentais de Jonas**

Agora que já fizemos uma introdução ao livro de Jonas, quais são algumas lições fundamentais evidentes para o nosso aprendizado nessa introdução? Permita-me sugerir algumas.

### **1. Primeiro, fique alerta—Deus também entregou sua Palavra a nós.**

Você já alguma vez pensou no fato de que a Palavra do Senhor também veio a nós? É verdade; e você segura uma cópia dela em suas mãos.

Você pode dizer: “Ah, não como Jonas; eu não sou um profeta. Não sou um profeta, nem filho de profeta.” Mas a verdade é que Deus falou. Conforme Hebreus 1.1–2:

***Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, estes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo.***

Seguramos em nossas mãos hoje as palavras dos profetas e as palavras de Cristo e seus apóstolos. E essas palavras são, conforme 2 Timóteo 3.16–17:

***inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.***

Deus falou. Portanto, fique alerta ao que Deus falou para você por meio da sua Palavra, pois ela o habilita para a vida.

## **2. Segundo, encoraje-se—Deus pode usar qualquer um e qualquer coisa para cumprir sua vontade.**

Veremos Deus usando marinheiros pagãos, uma tempestade no mar, uma planta, um verme e um profeta cabeça-dura. Esta é a graça de Deus: até mesmo Jonas, teimoso e falho do jeito que era, foi um servo escolhido por Deus para promover o avivamento de uma nação inteira. Portanto, fique alerta e encoraje-se.

## **3. Terceiro, seja cauteloso—obediência passada não garante obediência futura.**

Eu concordo com os comentaristas que acreditam que Jonas era mais provavelmente um homem idoso quando tudo isso aconteceu.<sup>14</sup>

O maior teste de Jonas foi reservado para os seus últimos anos, algo bastante parecido com a situação de Daniel que tinha em torno de 85 anos quando foi lançado na cova dos leões.

Jonas havia servido a Deus por muitos anos. Ele havia sido treinado por Eliseu e bem possível ensinado uma ou duas matérias na escola dos profetas de Israel. Ninguém ficou surpreso ao saber que Jonas foi o profeta escolhido para receber de Deus esse comissionamento incrivelmente difícil e perigoso. Jonas era “o cara.”

Sinceramente, acho que Jonas ficaria envergonhado ao saber que, 3 mil anos depois, crentes como nós embarcariam em um escrutínio detalhado de suas ações, emoções, orgulho, medos e fracassos. Acho que ele ficaria envergonhado ao saber que estamos prestes a analisar cada palavra, cavar debaixo de cada toco e explorar cada canto e fissura de sua biografia.

Pense nisto: Jonas teve muitos anos de serviço fiel como um profeta de Deus, e nós temos apenas um verso em 2 Reis sobre sua fidelidade, mas ele teve poucos meses de fracasso, e nós temos um livro sobre isso.

Sou relembrado de um dos propósitos de Deus em nos fornecer os registros do Antigo Testamento. Paulo disse que essas coisas foram dadas para o nosso ensino **como exemplo** (1 Coríntios 10.6). Em outras palavras, essas narrativas irão nos ensinar o que devemos e o que não devemos fazer.

Sinceramente, sou grato pelo fato de Deus não nos ter dado um livro sobre os sucessos de Jonas e apenas um verso sobre seu fracasso. Se fosse esse o caso, jamais aprenderíamos o que precisamos para lidar com nossas lutas com a obediência. Esse livro é para crentes que erram. Esse livro é para nos alertar, maravilhar, encorajar profundamente e nos

desafiar a fazer o que é certo. Fique alerta, encoraje- | se e seja cauteloso.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 07/09/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> James Bruckner, NIV Application Commentary: Jonah (Zondervan, 2004), p.17.

<sup>2</sup> Thomas L. Constable, Online Notes on Jonah: 2008 Edition <http://www.soniclight.com>, p.1.

<sup>3</sup> James Montgomery Boice, Minor Prophets: Volume 1 (Baker, 1983), p.262.

<sup>4</sup> Henry M. Morris, The Remarkable Journey of Jonah (Master Books, 2003), p.18.

<sup>5</sup> J. Sidlow Baxter, Explore the Book (Zondervan, 1960), p.148.

<sup>6</sup> Ibid., p.19.

<sup>7</sup> Josefo, citado por T. Desmond Alexander, Obadiah, Jonah, Micah (InterVarsity Pres, 1988), p.75.

<sup>8</sup> Warren W. Wiersbe, Be Amazed (Victor Books, 2004), p.71.

<sup>9</sup> Bruckner, p.41.

<sup>10</sup> The Minor Prophets: An Exegetical and Expository Commentary (Baker, 1993), p.552.

<sup>11</sup> William L. Banks, Jonah: The Reluctant Prophet (Moody Press, 1966), p.13.

<sup>12</sup> Ibid., p.14.

<sup>13</sup> Warren W. Wiersbe, Life Sentences: Key Themes of 63 Bible Characters (Zondervan, 2007), p.175.

<sup>14</sup> John Phillips, Exploring the Minor Prophets (Kregel, 1998), p.137.